

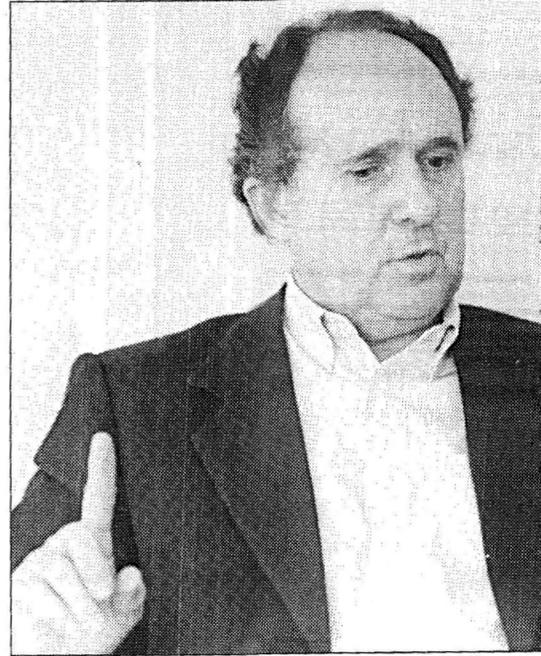
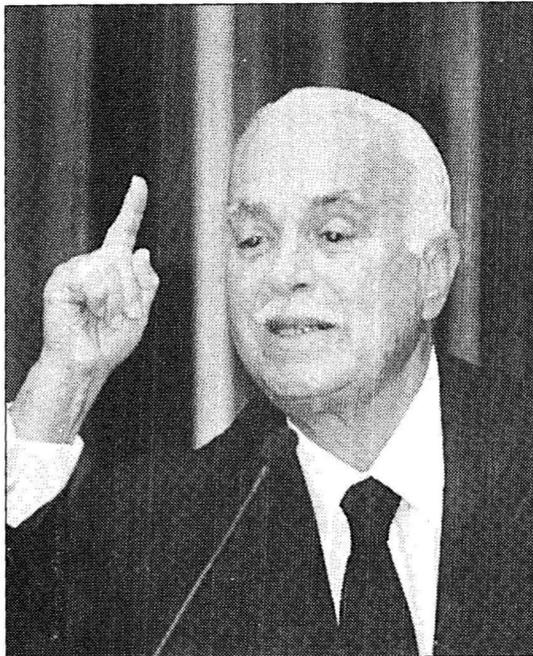
ACM vai ao ninho petista debater sobre a pobreza

Fotos: Geraldo Magela

Cristovam Buarque vai explicar em seminário do PT como acabar com a miséria no País. Senador também vai expor suas idéias

Com investimentos da ordem de R\$ 36 bilhões é possível acabar com a miséria do País. Esta será a tônica da apresentação do ex-governador Cristovam Buarque no seminário sobre combate à miséria que está sendo promovido pelo PT em São Paulo, nesta segunda-feira. Da mesa redonda participará o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães e o presidente de Honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O mediador será Antonino Trevisan.

Desde que deixou o governo do Distrito Federal, Cristovam Buarque tem aprofundado estudos sobre formas de combate à pobreza. Agora, ele diz ter pronta proposta que, segundo afirmou, "é um novo entendimento" sobre combate à miséria. Em lugar de se buscar a fórmula de estimular o desenvolvimento do País para que, a partir daí, o País possa obter a redução da pobreza, Cristovam diz que sua proposta é retomar o crescimento através da luta contra a pobreza, com ações de Governo que reduzam a situação de miséria da população. Desta forma, os investimentos de R\$ 36 bilhões seriam para a cons-



No seminário do PT, Antonio Carlos e Cristovam vão estar juntos na luta contra a pobreza

trução de rede de saneamento, habitação, escola e saúde, entre outras ações.

"Nós passamos 50 anos mentindo à população, dizendo que era primeiro preciso crescer para depois eliminar a pobreza; mas é o contrário, precisamos reduzir a situação de miséria da população", disse Cristovam, que comparou: "em lugar de escolas, nós construímos estradas e em lugar de hospitais, fizemos hidrelétricas", condenou.

A partir do entendimento de que o que faz uma pessoa ser pobre é não ter saneamento, não ter educação, não ter atendimento à saúde, por exemplo, Cristovam Buarque acha que o papel do Governo deve ser o de promover essas ações. O que ele chama de

"endereço limpo" – uma habitação digna, com rede de esgoto e tratamento de água, o que diminui a incidência de doença.

Neste orçamento de gastos de R\$ 36 bilhões, segundo Cristovam Buarque, estão incluídos programas de construção de pelo menos dez milhões de casas populares; programas de reforma agrária; a universalização do programa "saúde em casa" que ele executou em seu governo em Brasília; e todas as ações necessárias ao atendimento à criança. "A criança precisa ser criança" – isso quer dizer, ter escola e com qualidade boa de ensino. Além disso, há também programa de atendimento a dois milhões de jovens e ocupação de adultos.

"Com a construção de casas e

saneamento, algo em torno de 20 milhões de pessoas terão ocupação", disse Cristovam, ele próprio acentuando que não falava em emprego fixo, mas em "ocupação, ainda que temporária". "O investimento em indústria automobilística é um equívoco quando se pensa em reduzir a pobreza", disse Cristovam, tocando num ponto que pode transformar em polêmica no debate do qual vai participar o senador Antonio Carlos Magalhães, patrono da transferência da Ford para a Bahia. O ex-governador ainda arrisca: "A indústria automobilística só reduz a pobreza quando atropela um pobre na rua", afirmou.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA